



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DOCENTE/ DISCENTE E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Vivia Ketinlly Galdino De Oliveira ¹

Samille Larine De Figueiredo Martins Oliveira ²

Allan Pedro De Medeiros Lemos ³

Jordan Rafael Beserra Alves ⁴

Antônio Emerson Matias ⁵

Leodecio Martins Varela ⁶

INTRODUÇÃO

Antigamente, os professores eram considerados mais rígidos, isso porque usavam de alguns tipos de castigo para os alunos considerados “difíceis”, mas com as novas mudanças trazidas pela era tecnológica, qualquer aparelho conectado à internet dissemina informação rapidamente e assim educadores tem acesso às novas teorias da educação, os quais apontam um novo olhar para a educação, o de que tanto aluno quanto professor precisam ter um bom relacionamento em sala de aula para uma melhor efetivação do ensino-aprendizagem, isso porque muitos teóricos como Montessori e Paulo Freire discorrem sobre estratégias pedagógicas que tiram a opressão do educar, e trazem a ideia de que é possível ensinar e fazer aprender sem castigar alunos.

Entretanto, apesar das palavras ditas serem muito bonitas e amplamente aceitas, ainda é um desafio trazer essas teorias em direção à realidade das escolas para a vida de alunos, principalmente aqueles que são desinteressados ou desafiadores. Alguns professores de maneira injustificável trabalham com métodos sutis de manter o controle na sala de aula, a frase “tem

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.

que ter moral com os alunos” pode ser usada nesse contexto justamente para justificar ações como diminuir a nota de um aluno, expulsá-lo da sala de aula de maneira autoritária, dizer que as provas vão ser muito difíceis (de maneira proposital) por eles estarem se “comportando mal” e outros.

O presente trabalho busca por meio de pesquisa quantitativa interpretativa de relatos e pesquisa bibliográfica coletar os dados necessários com o objetivo de compreender como uma determinada instituição concebe a avaliação da aprendizagem escolar e como a relação existente entre docente e discente podem implicar no ensino-aprendizagem do aluno na atualidade, tendo foco na disciplina de língua inglesa e em vista que estudos de Foucault (2004), Hoffman (2001) e Luckesi (1992) apontam que uma posição autoritária de professores e equipe escolar com alunos pode gerar dificuldades na aprendizagem e traumas, que podem se apresentar em forma de desinteresse ou oposição aos assuntos abordados em sala de aula.

O objetivo é descobrir se a premissa de que o professor usa de formas sutis de “pressão e castigo” como forma de avaliar são reais, e complementar os estudos já existentes na área com a realidade vivenciada pelos os alunos, por meio de questionário aplicadas a professores, gestores e alunos de uma escola pública municipal de ensino da cidade de Assú/RN, onde o aplicador é residente por meio do programa Residência Pedagógica, pelo CAPES, por meio da Universidade Estadual do RN Campus avançado de Assu/ RN.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia usada foi uma pesquisa de campo de cunho quantitativo interpretativista (BOGDAN; BIKLEN, 1994); (GIL, 2008); (SEVERINO, 2013), representado por meio de um questionário semiestruturado, composto por seis questões. Sendo o foco da pesquisa com dois professores de Inglês, uma coordenadora e quatro discentes que coabitam numa escola pública municipal de ensino da cidade de Assú/RN, onde o aplicador é residente docente. Foi necessário

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.

buscar referencial teórico científico por meio de pesquisa bibliográfica, com foco nos autores Foucault (2004), Hoffman (2001) e Luckesi (1992), uma vez que tratam acerca de temáticas como métodos de avaliação usados em sala de aula, e como algumas autoridades da escola usam de punição e castigo para determinados estudantes considerados “difíceis” de lidar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em sua análise do poder Foucault (2002, p. 118, Apud Brígido 2004 p. 11) discorre sobre as diferentes estratégias para se obter poder, focando principalmente no sistema carcerário e no sistema em que a sociedade nos impõem vigilância e punição sobre nossos atos, tudo começa pela disciplina, e aqueles que não obedecerem receberão essas punições na frente de outros para servirem de exemplo, na sala de aula isso pode ser visto quando o professor faz perguntas bem mais difíceis a determinado aluno, ou quando a prova deste é mais difícil que as outras, se caso perca o direito de fazer algum trabalho ou prova porque se comportou “mal” e quando o mesmo é expulso da sala de aula e mandado para a direção. Sua punição é vista pelos outros alunos e assim se espalha o medo de acontecer o mesmo com eles, então eles se comportam da maneira que lhes é mandada.

As metodologias usadas na “Escola Velha” se baseavam na obediência dos discentes, e como disse Luckesi (1992 p. 4) “a avaliação da aprendizagem tem serviço para propor e encaminhar o disciplinamento dos educandos: a pedagogia tradicional propõe um disciplinamento externo e aversivo, tornando o educando submisso”. Ou seja, o intuito na avaliação da aprendizagem era buscar impor regras e punições aos alunos, fazendo com que eles sem se preocupar com o que se desenvolveria ali no psicológico do estudante.

No dia a dia constatamos que tanto o professor quanto a gestão escolar e até mesmo os pais dos alunos utilizam de avaliações e tarefas como medida de punição para que os alunos não os questionem como autoridade, e isso pode acontecer de maneira sutil, quase imperceptível

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.

devido às escolas já terem adotado essas formas de se fazer educar para que os alunos os “obedeçam”, “prestem atenção”, ou seja, fiquem quietos na hora que o professor estiver explicando o conteúdo.

Avaliar deve ir além e propor testes para os alunos, vemos isso em Hoffman (2001 p. 13) “dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro das notas denomina-se avaliação. Ao mesmo tempo, vários significados são atribuídos ao termo: análise de desempenho, julgamento de resultados, medida de capacidade, apreciação do “todo” do aluno”, ou seja, a avaliação não deve se resumir apenas a atribuir notas ou fazer provas. Ela deve envolver uma análise do desempenho dos alunos, uma avaliação dos resultados obtidos, uma medida da capacidade de cada aluno e uma apreciação do seu desenvolvimento como um todo. Para isso, é necessário um olhar mais empático por parte dos professores para com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário com 5 questões referentes as concepções avaliação do ensino-aprendizagem na escola mostrou que ambos os professores realizam avaliação somativa com atividades e prova escrita, mesmo planejando atividades atrativas e aplicando os conteúdos com recursos modernos, além de aula expositiva-dialogada. Avaliar torna-se uma tarefa difícil no sentido que os alunos por sua vez se mostram desmotivados em participar e realizar as atividades a não ser que seja atribuído algum valor a elas, e assim o professor se encontra no impasse de passar atividades que não sejam pontuadas. Isso adentra no debate do trabalho, quando nas 5 questões respondidas pelos alunos, eles relatam que sentem a necessidade de que aos seus esforços sejam atribuídos algum valor, porque senão houver, tentar participar se torna desinteressante.

Foi relatado por um professor que em determinadas situações onde o aluno conversa muito e faz uso de aparelho celular em sala prejudicando a atenção dos colegas ou até mesmo

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.

do professor, há diálogo entre professor e aluno, e quando o último não colabora, o método mais concebível ao momento é mandá-lo para as autoridades da escola para que haja diálogo com a coordenação, não para punir, mas para conseguir dar andamento às aulas com os outros estudantes e não prejudicá-los. Ao mesmo tempo que isso não é feito com o intuito de punir, serve de exemplo para os colegas se atentarem ao seu próprio comportamento individual em sala e dos outros colegas também, eles mesmos repreendem outros colegas pedindo silêncio e para que os outros fiquem “quietos” pois o professor está “tentando dar aula”, como foi comentado por um dos alunos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o intuito do trabalho não é definir professores e alunos por suas ações, mas mostrar que determinados atos de má fé podem prejudicar o ensino-aprendizagem e o relacionamento entre os docentes e discentes, portanto se faz necessário um apoio pedagógico maior em algumas escolas, como psicopedagogos e especialistas da área de crianças e jovens com necessidades especiais, e psicólogos que possam orientar os professores e até mesmo ajudá-los em momentos desafiadores dentro de sala de aula. Nas palavras de Hoffman (2001 p. 67) “O que quero alertar é sobre a possibilidade de a ação avaliativa, como mediação, contribuir para a superação de quaisquer posicionamentos radicais que reforcem as relações de poder no ambiente escolar”. Isso significa dizer que a avaliação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a reflexão entre os alunos, permitindo que eles desenvolvam suas habilidades; de modo que, essas ações aconteçam sem o intuito de punir, mas sim de educar esses jovens que virão a se tornar cidadãos adultos.

Palavras-chave: Avaliação Escolar; Alunos Residentes; Tipo de Avaliação; Concepção de Avaliação; Implicações da Avaliação Escolar.

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos, professores e coordenadora que colaboraram com o trabalho; E ao Conedu pela oportunidade de publicar nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação – uma introdução a teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRÍGIDO, Edimar Inocêncio. Michael Foucault: Uma análise do poder. Revista de Direito Econômico e Socioambiental, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 41ª Edição, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino – 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, viviaketinlly@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, samillylarine@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, allanpedro@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jordannrafael@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, antonioemrsn@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leodeciomartins@uern.br.